

EFUSÃO PLEURAL EM GATA SEM RAÇA DEFINIDA – RELATO DE CASO

VII Semana Acadêmica Da Medicina Veterinária UCDB, 1ª edição, de 07/12/2020 a 12/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-69-3

BARCELOS; Andressa Zanchett de¹, NOIA; Alexandre Catto², SOARES; Fernanda Galiano³, MACIEL; Isabella Fabrão⁴, MACHADO; Matheus de Arruda⁵, CARVALHO; Joyce Katiuccia Medeiros Ramos⁶

RESUMO

A efusão pleural é caracterizada pelo acúmulo de líquido na cavidade torácica, alteração comum na rotina clínica. Os sinais clínicos dependem da causa da efusão e incluem dispneia, mucosas cianóticas, posição ortopneica e desidratação. Deve ser feito, sempre que possível, o uso de oxigenioterapia durante o atendimento da emergência. A toracocentese é realizada em ambos os lados do tórax, até a remoção total dos fluídos. São várias as etiologias que podem levar a formação de efusão pleural, como a peritonite infecciosa felina (PIF), insuficiência cardíaca congestiva, piotórax por contaminação da pleura, neoplasias pulmonares ou mediastinais, entre outras. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de efusão pleural em uma gata sem raça definida (SRD). Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Católica Dom Bosco, uma paciente felina, SRD, 1 ano e 2 meses, pesando 1.7kg, ao exame físico, hipotérmica (36,8°C), mucosas hipocoradas, estado nutricional caquético, quadro dispneico grave com respiração abdominal e desidratação severa. A proprietária relatou hiporexia e ocorrência de hematúria na semana anterior a consulta. Foi realizado exame de imagem (Raio-X), do pulmão na projeção laterolateral direita e esquerda, houve presença de efusão pleural no lado direito, que foi posteriormente drenado. O animal recebeu oxigenioterapia enquanto aguardava a drenagem. O líquido drenado apresentava cor amarela, discretamente turvo e de consistência fluída, características sugestivas de PIF. A amostra foi enviada para análise laboratorial. O teste de PIF apresentou resultado não reagente. Também foram realizados teste imunocromatográfico para o vírus da leucemia felina (FeLV) e imunodeficiência felina (FIV), com resultados, não reagentes. O animal cursou para óbito no dia seguinte ao atendimento. Concluímos que a efusão pleural, comum na rotina clínica nem sempre tem a sua causa definida, ocorrendo a morte do paciente antes do diagnóstico definitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Peritonite infecciosa felina, vírus da leucemia felina, imunodeficiência felina.

¹ Universidade Católica Dom Bosco, andressa.zanchett@hotmail.com

² Universidade Católica Dom Bosco, rf4511@ucdb.br

³ Universidade Católica Dom Bosco,

⁴ Universidade Católica Dom Bosco,

⁵ Universidade Católica Dom Bosco,

⁶ Universidade Católica Dom Bosco,